

Universidade do Vale do Paraíba  
Faculdade de Educação e Artes  
Curso de Pedagogia

DANIELA CABRAL FERNANDES  
IOHANA CARDIAL MARIANELLI

**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM**

São José dos Campos

2025

**Daniela Cabral Fernandes**

**Iohana Cardial Marianelli**

**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM**

Trabalho de Graduação apresentado como parte das exigências da disciplina Trabalho de Graduação II à coordenação de TG do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba

Orientador(a): Profa. Dra. Camila Beltrão Medina

Coorientador: Prof. Dr. Elessandro Váguino de Lima

São José dos Campos/ SP

2025

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

### Ficha catalográfica

Fernandes, Daniela Cabral  
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM / Daniela Cabral Fernandes; Iohana Cardial Marianelli; orientadora, Camila Beltrão Medina; co-orientador Elessandro Váguino de Lima. - São José dos Campos, SP, 2025.  
38 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. Pedagogia. Inclui referências

1. Pedagogia. 2. Psicomotricidade. 3. Educação Infantil. 4. Aprendizagem. I. Marianelli, Iohana Cardial. II. Beltrão Medina, Camila, orient. III. Lima, Elessandro Váguino de, co-orient. IV. Universidade do Vale do Paraíba. Pedagogia. V. Título.

Eu, Daniela Cabral Fernandes, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por meus atos.

Documento assinado digitalmente

gov.br

IOHANA CARDIAL MARIANELLI

Data: 16/12/2025 10:33:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

São José dos Campos, 15 de Dezembro de 2025.



---

Autor(a) da Obra

Data da defesa: 04/12/2025

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente à Deus por ter me dado capacidade de chegar até aqui mesmo com tantos desafios, ofereço à Ele todas as minhas conquistas. Gratidão à minha família e meu noivo, por serem a base da minha vida, meu alicerce e porto seguro, que me motivam todos os dias a ser melhor.

Gratidão à minha parceira de TG que esteve ao meu lado e acreditou no nosso potencial, obrigada por todo carinho e amizade! Agradeço por fim, os laços de amizade que construí durante este longo caminho percorrido, a Pedagogia me trouxe pessoas brilhantes que jamais esquecerei.

Daniela Cabral Fernandes

Agradeço à Deus pelo discernimento nos momentos de dúvida, pela constância quando o cansaço parecia maior, e pela luz que guiou cada passo até aqui.

Aos meus pais e ao meu irmão, minha base e meu maior orgulho. Por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidava, por cada palavra de incentivo, cada abraço que me sustentou e cada gesto de amor que tornou o caminho mais leve. Esta vitória também é de vocês.

Ao meu namorado, que caminhou ao meu lado com paciência, compreensão e amor. Obrigada por ser meu porto seguro, por acreditar na minha capacidade. Sua presença tornou essa jornada mais bonita.

À minha colega de TG, com quem compartilhei noites de preocupação, momentos de ansiedade, risadas e até lágrimas. Obrigada por nunca soltar minha mão, mesmo nos dias mais caóticos. Levo comigo não só o trabalho concluído, mas a parceria e a amizade.

E, por fim, às amigadas que construí na universidade. Cada conversa, cada abraço, cada desabafo e cada momento. Levo um pouco de cada um em meu coração. A vida de universitária não teria sido tão especial sem vocês.

Iohana Cardial Marianelli

Juntas agradecemos a todos os professores da Pedagogia Univap, que foram essenciais para nossa formação, em especial à nossa Banca Avaliadora que nos apoiou e incentivou durante este percurso, Camila Medina, Elessandro, Bruna Terra e Maria Angélica. Registramos aqui nosso carinho enorme!

Daniela e Iohana.

## SUMÁRIO

1 Introdução.....	7
2. Desenvolvimento da Motricidade.....	12
3 O Conceito de Psicomotricidade .....	16
3.1 Esquema Corporal .....	17
3.2 A Lateralidade .....	18
3.3 Tonicidade .....	19
3.4 Estruturação Espacial .....	20
3.5 Estruturação Temporal.....	21
3.6 Equilíbrio.....	22
3.7 Coordenação Motora .....	23
4 Considerações Parciais .....	26
5 Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil .....	27
6 Vivências e práticas psicomotoras na Educação Infantil .....	29
7 Impactos do Desenvolvimento Psicomotor no Processo de Ensino-Aprendizagem .....	30
8 O Papel do Professor na Estimulação Psicomotora na Educação Infantil.....	32
9 Considerações Finais.....	35
Referências Bibliográficas.....	37

## **Resumo**

Este trabalho investiga as contribuições da Psicomotricidade para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças na Educação Infantil, considerando as dimensões motora, cognitiva, emocional e social, partindo do entendimento de que o corpo é o principal mediador da relação da criança com o mundo. A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa de caráter analítico, a análise dos materiais buscou identificar conceitos que relacionam o desenvolvimento psicomotor às competências exigidas no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados apontam que a psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento integral da criança e para sua trajetória escolar, visto que habilidades como equilíbrio, coordenação, lateralidade e consciência corporal influenciam diretamente o desempenho escolar. Conclui-se que a psicomotricidade constitui um recurso pedagógico essencial na Educação Infantil e que sua aplicação sistematizada contribui significativamente para o avanço cognitivo, motor e emocional das crianças, reforçando a necessidade de sua valorização na formação e atuação docente.

**Palavras-chaves:** Psicomotricidade; Educação Infantil; Aprendizagem; Desenvolvimento Integral.

## 1 Introdução

A implementação de atividades que estimulam habilidades motoras e psicológicas na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento integral da criança, que engloba os aspectos motor, emocional, cognitivo e social. Desde os primeiros anos de vida, o corpo constitui o principal meio de interação com o mundo, favorecendo a construção do conhecimento e o desenvolvimento da consciência corporal – aspectos fundamentais para a aprendizagem escolar, especialmente para os processos de leitura e escrita.

Na educação infantil, a aprendizagem deve ocorrer por meio de experiências concretas e significativas, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Nesse contexto, a psicomotricidade se apresenta como uma abordagem potencialmente eficaz, pois promove a integração entre corpo, pensamento e emoções. Diante disso, torna-se fundamental que o professor atue como um guia na estimulação das habilidades motoras e psicológicas, articulando o conhecimento da pedagogia e da psicomotricidade para criar ambientes ricos em experiências corporais que respeitem o tempo e as necessidades de cada criança.

Este trabalho buscou investigar e refletir como a Psicomotricidade pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, abrangendo os aspectos cognitivo, emocional e motor, considerados fundamentais para o processo de aprendizagem desde a primeira infância. Acredita-se que abordar estas questões seja relevante, uma vez que a relação entre psicomotricidade e aprendizagem ainda é pouco explorada no campo da pedagogia. Além disso, foi analisado o papel do pedagogo na promoção do desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, por meio da aplicação de atividades psicomotoras. Com base em um referencial teórico consolidado e reconhecido pela academia, o objetivo da pesquisa foi evidenciar e discutir as possíveis contribuições da psicomotricidade para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades que são necessárias para o pleno desenvolvimento da criança.

Com o intuito de justificar a relevância do presente trabalho, propôs-se inicialmente apresentar os conceitos de desenvolvimento infantil e desenvolvimento integral, iniciando-se pelos estudos de Souza e Veríssimo (2015), o qual destaca que o desenvolvimento infantil é parte fundamental do desenvolvimento humano e molda

a arquitetura cerebral a partir da genética e das influências do meio. Dentre algumas definições de Desenvolvimento Infantil realizadas neste estudo, destacam-se: processo singular de cada criança; iniciado na concepção e seguindo pelo resto da vida; dimensões biológica, psicológica e social; aquisição de habilidades e processo ativo da própria criança. Para dar continuidade, foi considerada a definição conceitual de desenvolvimento integral, feita pelo Ministério da Educação (Brasil, 2023) de que este, é um processo contínuo que expressa a pluralidade da vida e a relação direta dos aspectos físico, intelectual, emocional, social e cultural, no desenvolvimento do indivíduo como um todo, portanto, uma educação que promove o desenvolvimento integral, conecta esses aspectos da vida à escolaridade, ao currículo, à sociedade, supera a fragmentação dos conhecimentos, os une às vivências do cotidiano e possibilita a eliminação de barreiras que impedem o avanço dos estudantes no processo de aprendizagem. Dessa forma compreende-se que promover um desenvolvimento infantil saudável é condição essencial para garantir o desenvolvimento integral pleno, conforme preconizado pelas políticas educacionais, já que é na infância que se constitui a base para o aprendizado futuro.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Dessa forma, destaca-se a importância do estudo e reflexão sobre o desenvolvimento integral da criança, uma vez que compreender os aspectos citados é essencial para a construção de práticas pedagógicas adequadas e alinhadas às diretrizes estabelecidas pela lei. É nesse contexto que a psicomotricidade se destaca como elemento fundamental para o desenvolvimento global da criança, bem como, importante foco de pesquisa para a pedagogia. Segundo Fonseca (2008), é por meio da motricidade que se constrói a inteligência, ela não surge espontaneamente em algum momento do desenvolvimento mental, mas em vez disso, é consequência de uma série de experiências sensoriais, perceptivas e motoras, que a estruturam e a constroem. Observou-se que crianças que não desenvolvem adequadamente a consciência corporal, o equilíbrio e a coordenação motora – habilidades adquiridas por meio de atividades psicomotoras – tendem a enfrentar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio de observações em sala de aula, especialmente em turmas de bebês e crianças pequenas, foi possível perceber a relação entre o desenvolvimento

psicomotor e as habilidades necessárias para a aprendizagem. A partir disso, surgiu o interesse das autoras em aprofundar os estudos na área da psicomotricidade, reconhecendo sua importância no contexto educacional e considerando, futuramente, atuação profissional nesse campo.

A importância de uma pesquisa sobre Psicomotricidade no campo da Pedagogia, especialmente na Educação Infantil, se fez relevante para a reflexão de práticas pedagógicas que valorizem o desenvolvimento integral da criança. Pensar em uma educação que coloca o humano em primazia, significa conceber o sujeito como um ser integral e a escola como um espaço, eleito pela sociedade para a promoção do seu desenvolvimento e aprendizagens.

Para a realização do presente trabalho, foram levantadas duas principais problemáticas, a primeira, com base em estudos como os de Sacchi e Metzner (2019), que evidenciaram que apesar da Psicomotricidade estar presente na educação infantil, ainda é necessário melhor desenvolvê-la, realizando atividades que possuem intencionalidade e maior comprometimento por parte do professor. Portanto, fez-se pertinente aproximar ainda mais os campos da Psicomotricidade e da Pedagogia, de modo a potencializar práticas pedagógicas que promovam, efetivamente, o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Além disso, surge como segunda problemática, verificar de que maneira a Psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e emocionais necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente na Educação Infantil? Partindo dessa reflexão, foi estabelecido como hipótese a crença de que os estímulos promovidos por atividades psicomotoras na Educação Infantil favorecem o desenvolvimento integrado de habilidades cognitivas, motoras e emocionais, contribuindo significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Essa hipótese, apoia-se tanto na literatura especializada existente, quanto nas vivências em sala de aula, que evidenciaram o potencial da Psicomotricidade no contexto escolar.

Aprofundar o entendimento dessa relação — entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem — pode fortalecer a valorização da Psicomotricidade como uma importante estratégia de intervenção pedagógica na Educação Infantil.

Diante destas considerações, o trabalho delineou como objetivo geral explorar a psicomotricidade na educação e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento

das habilidades necessárias no processo de ensino-aprendizagem. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Relacionar o desenvolvimento integral na Educação Infantil e o papel da psicomotricidade;
- Verificar a relação entre a psicomotricidade e o processo de construção da aprendizagem;
- Identificar os possíveis benefícios para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças, por meio da aplicação de atividades psicomotoras no contexto escolar.

Considerando os objetivos definidos, optou-se por uma metodologia qualitativa de caráter analítico, que busca compreender a realidade por meio de análises do contexto real, experiências e não por meio de dados numéricos. Trata-se de uma investigação que visa examinar e interpretar criticamente a produção científica sobre a temática da Psicomotricidade, proporcionando maior familiaridade com o tema e apresentando, de forma clara e objetiva, os elementos encontrados na literatura que relacionam a psicomotricidade ao processo de ensino-aprendizagem.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica sistematizada, com buscas nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Portal de Periódicos da CAPES, Associação Brasileira de Psicomotricidade, Bibliotecas Digitais, Biblioteca da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) e revistas científicas reconhecidas. Para a realização das buscas, foram utilizados como descritores os termos “desenvolvimento psicomotor”, “educação infantil”, “psicomotricidade”, “desenvolvimento integral” e “ensino-aprendizagem”.

Foram incluídos na seleção artigos científicos, teses, dissertações e livros que abordam o desenvolvimento psicomotor relacionado ao processo de aprendizagem, especialmente no que se refere à relação entre atividades psicomotoras e a Educação Infantil. O período de publicação considerado foi de 2015 a 2025, com o objetivo de garantir a atualidade das informações, porém, obras clássicas e referências fundamentais para a compreensão do tema também foram incluídas, mesmo as que foram publicadas anteriormente.

A seleção dos textos foi feita inicialmente a partir da leitura dos títulos e resumos; aqueles que demonstraram pertinência ao tema foram lidos na íntegra para uma análise mais aprofundada. A apresentação dos dados foi realizada de forma analítica,

com a organização das principais informações extraídas dos materiais selecionados, incluindo dados como autor, ano de publicação e principais contribuições. Quando pertinente, também foram inseridos organogramas.

Por fim, a análise dos dados foi orientada pela identificação de conceitos centrais, tendências, lacunas e discussões relevantes que puderam contribuir para o aprofundamento do entendimento sobre a relação entre a Psicomotricidade e o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

## 2. Desenvolvimento da Motricidade

Para dar início ao desenvolvimento deste trabalho, a discussão sobre a motricidade mostra-se essencial, uma vez que ela representa o ponto de partida para o aprimoramento de outras dimensões do desenvolvimento infantil, que se manifestam ao longo da infância.

O desenvolvimento da motricidade, como explica Kolyniak Filho (2010), pode ser considerado em diferentes variáveis, como características biológicas advindas da gestação, condições de existência da mãe e o parto. Para além dessas influências, Silva (2013) ressalta que a motricidade envolve todas as respostas que o corpo dá a estímulos, funcionando como um processo de “ação e reação”. Nesse ciclo, o corpo recebe comandos e responde a eles de forma coordenada. Cada pessoa tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, influenciado por fatores como o ambiente em que está inserido, a cultura vivenciada, os costumes transmitidos de geração em geração e intervenções externas. Condições como baixo peso ao nascer, presença de doenças que afetam o sistema nervoso, respiratório ou cardiovascular, bem como fatores socioeconômicos - como baixa renda e baixo nível de escolaridade dos responsáveis - podem influenciar o ritmo e qualidade do crescimento motor infantil, especialmente nos primeiros anos de vida. Embora exista uma sequência esperada para o processo de desenvolvimento motor, esses fatores podem fazer com que cada um atinja as etapas em tempos diferentes. É importante ressaltar que essa variação é normal, desde que o progresso seja contínuo e respeite as fases do desenvolvimento, sem saltos prejudiciais ao crescimento integral (Silva, 2013).

De acordo com os escritos de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento motor é dividido em quatro fases:

- Fase motora reflexiva: A fase motora reflexiva se inicia a partir do 4º mês intrauterino e se estende até 4 meses após o nascimento: fase na qual os movimentos das crianças são predominantemente involuntários; agarrar a mão, sugar, estímulos repentinos, são ações comandadas por áreas primitivas do cérebro e cruciais para o desenvolvimento do sistema nervoso. Esta etapa possui duas partes, sendo a primeira, de entrada: o bebê reage ao que sente, como barulhos, claridade ou contato físico e a segunda, a saída: na qual o bebê usa esses reflexos de uma maneira mais aprimorada e coordenada. Esses reflexos são essenciais, pois demonstram como o cérebro do bebê está

amadurecendo. O fim gradual deles, abre caminho para os movimentos propositais.

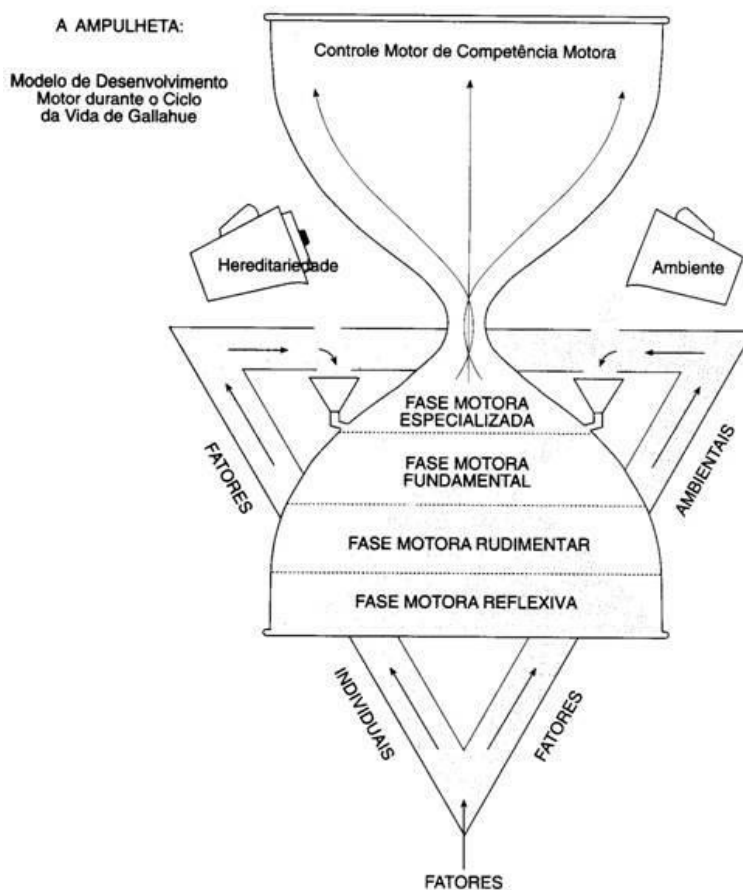
- Fase motora rudimentar: A fase motora rudimentar, ocorre do nascimento até 2 anos de idade: neste período, os primeiros movimentos que a criança faz por vontade própria começam a dar sinais. Ela vai ganhando firmeza no corpo e consegue realizar movimentos propositais, como pegar brinquedos, sentar-se sozinha, engatinhar e dar seus primeiros passos. Esta fase é dividida em duas partes, a primeira na qual os reflexos que o bebê tinha desde o nascimento somem e ele aprende a usar os músculos de um jeito mais consciente e a segunda, em torno do primeiro ano de vida, no qual os movimentos começam ter mais precisão, maior capacidade de controle da postura e de equilíbrio. Novas habilidades que permitem o bebê se moverem, como se arrastar, engatinhar e andar, bem como os que permitem usar as mãos, como pegar, segurar e largar objetos. O desenvolvimento do cérebro e dos músculos nesta fase é crucial. O ambiente em que a criança está inserida influencia em seu desenvolvimento, porém o mais importante é o desenvolvimento natural de seu corpo.
- Fase motora fundamental: A fase motora fundamental ocorre dos 2 aos 7 anos de idade: durante esta fase, a criança aprimora suas capacidades motoras fundamentais, como correr, pular, lançar, quicar uma bola e se equilibrar. Tais ações são a base para os movimentos de difícil execução para uma criança. Gallahue, Ozmun e Goodway fragmentam essa etapa em três níveis menores: estágio inicial (2-3 anos): gestos descoordenados e pouco refinados; estágio elementar (3-5 anos): mais harmonia e controle nos movimentos, a sincronia entre tempo e espaço no movimento são melhoradas; estágio proficiente (5-6 anos): aptidão técnica e coordenação bem definida. A criança usa os movimentos como expressão corporal e comunicação social. Esta etapa exige locais repletos de incentivos, vivências ao ar livre e atividades lúdicas, se constituindo essencial para o ensino infantil.
- Fase motora especializada: se inicia aos 7 anos e vai até a vida adulta: na etapa final, as capacidades já adquiridas são potencializadas e usadas como situações concretas, a exemplo de atividades, como esporte ou até ações do dia a dia. A fase é dividida em três momentos: estágio de transição (7-8 anos):

a criança é capaz de combinar habilidades, adequá-las a diferentes cenários esportivos e recreativos; estágio de aplicação (11-13 anos): o amadurecimento cognitivo e a base de experiências adquiridas pela criança, a possibilita tomar decisões conscientes e embasadas; estágio de utilização ao longo da vida (a partir dos 14 anos): é o ponto alto do desenvolvimento motor, os aprendizados adquiridos nos estágios anteriores são aprimorados e servem de base para construção dos diversos conhecimentos para o resto da vida.

Conforme Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), essas quatro etapas seguem uma ordem, somam-se umas às outras e apresentam mudanças na qualidade do desenvolvimento motor, o avanço de cada uma depende do que já foi aprendido anteriormente e a dificuldade dos movimentos aumentam. Entender essas fases é muito importante para os profissionais da educação, já que possibilita ajustar as tarefas de acordo com o que cada idade é capaz de realizar, bem como atender suas necessidades.

A "Ampulheta Triangulada" representa graficamente estas quatro fases da evolução motora, (Figura 1):

Figura 1 – Ampulheta de desenvolvimento motor



Fonte: Gallahue; Ozmun; Goodway (2013, p. 76).

A "Ampulheta Triangulada" de Gallahue representa o processo de desenvolvimento motor ao longo da vida, considerando não apenas as fases motoras, mas também os fatores que influenciam esse desenvolvimento. Com base nesse modelo, compreende-se que o movimento é resultado da interação entre fatores internos (hereditariedade), fatores externos (ambiente) e exigências das tarefas motoras. Essa demonstração amplia a compreensão sobre o desenvolvimento motor, ao demonstrar que ele não ocorre de forma separada, mas como uma construção contínua, influenciada por múltiplas variáveis.

### **3 O Conceito de Psicomotricidade**

Após a compreensão dos conceitos relacionados à motricidade, é possível avançar para as discussões acerca da psicomotricidade, que é compreendida como uma ciência voltada à análise do ser humano por meio do movimento corporal, considerando os aspectos motores, cognitivos e afetivos de forma integrada, (Associação Brasileira de Psicomotricidade, [s.d.]). O termo “psicomotricidade” passou a ser usado em 1870, em um momento que surgiram as primeiras tentativas de compreender de forma mais aprofundada as limitações do corpo. Até então, os estudos eram baseados no modelo “anatômico-cênico”, ou seja, centrado exclusivamente na anatomia, focado apenas na dimensão biológica e estrutural, desconsiderando os aspectos psíquicos, emocionais e motores. Contudo, esse modelo já não se mostrava suficiente para explicar, de maneira satisfatória, os processos complexos do desenvolvimento humano, o que levou à necessidade de uma abordagem mais ampla, que considerasse a integração de corpo e mente (Silva, 2013).

De acordo com Fonseca (2008), na psicomotricidade, o psiquismo é entendido como o conjunto do funcionamento mental, que envolve as sensações, percepções, emoções e todos os processos cognitivos que integram a motricidade – capacidade de agir e se movimentar de forma intencional – uma característica exclusiva da espécie humana. Dessa forma, o autor afirma que a psicomotricidade é compreendida como suporte corporal das funções mentais, ou seja, a mente se expressa por meio do corpo, processo fundamental para a construção da identidade do indivíduo, nos variados aspectos de sua evolução; do desenvolvimento, da socialização e da aprendizagem.

Posteriormente à compreensão dos principais conceitos e definições da psicomotricidade, torna-se pertinente aprofundar o estudo dos fatores psicomotores, uma vez que eles constituem a estrutura fundamental que sustenta o desenvolvimento global da criança. São eles: esquema corporal; lateralidade; tonicidade; estruturação espacial; estruturação temporal; equilíbrio e coordenação motora, que serão discutidos a seguir.

### 3.1 Esquema Corporal

De acordo com os estudos de Sacchi e Metzner (2019), existem fatores psicomotores, como o esquema corporal, que tratam de como a criança imagina que seja seu corpo, podendo ele estar parado ou em movimento. É uma percepção de si mesmo, como quando olhamos no espelho. O corpo é um dos nossos maiores meios de expressão, conhecer suas características, permite a criança perceber as diferenças que estão a sua volta. Não se pode pensar apenas em questões físicas, pois o esquema corporal aborda mais do que isso, como as interações com o mundo e a maneira de se comunicar e demonstrar afetos. O esquema corporal é algo construído e em constante evolução, permitindo que a criança se localize no ambiente em que está inserida, que realize ações tendo consciência de suas possibilidades físicas e possua autonomia para se desenvolver.

A fim de ilustrar os conceitos descritos e facilitar a compreensão, realizou-se a produção de imagens, com o auxílio de Inteligência Artificial. Abaixo, há uma situação em que uma criança é gentilmente incentivada a se esticar no chão e a professora por sua vez, guia a atividade de um jeito divertido, gerando comandos de movimento, quase como se estivessem brincando de "boneca de pano".

Figura 2 - Criança deitada no chão em atividade psicomotora



Fonte: Imagem gerada pelas autoras com auxílio de inteligência artificial (2025).

Essa abordagem ajuda a criança a entender melhor seu corpo e perceber suas possibilidades de movimentação, a dinâmica favorece o desenvolvimento de confiança e vínculo com o educador, ao mesmo tempo em que se concentra para ouvir e realizar o que lhe é sugerido, estimulando o raciocínio.

### 3.2 A Lateralidade

A lateralidade é o aspecto responsável pela dominância cerebral, permitindo perceber qual lado do corpo é mais prático para realizar atividades, incluindo três níveis: manual (mão), podal (pé) e ocular (olho), (Sacchi e Metzner, 2019). A lateralidade não é algo que nasce com o indivíduo, mas é construída ao longo do tempo, por meio de estímulos corporais, como jogos e atividades psicomotoras, dando assim sentido às direções (direita e esquerda), esse fator é fundamental para a diferenciação das letras b,d,p, por exemplo, que são muito parecidas em termos gráficos. A próxima figura, exemplifica uma dinâmica de lateralidade, ao exibir uma criança executando um gesto com apenas um lado do corpo, equilibrando-se em uma perna ao mover a outra, destacando a importância do movimento corporal para o desenvolvimento da lateralidade.

Figura 3 - Criança pulando em um pé só



Fonte: Imagem gerada pelas autoras com auxílio de inteligência artificial (2025).

Vivências como esta, são cruciais para o bom desempenho em tarefas escolares futuras que envolvem a compreensão e uso da lateralidade do próprio corpo.

### 3.3 Tonicidade

É a capacidade de controle da força muscular que serve como alicerce para a coordenação dos movimentos, permitindo assim que a pessoa se movimente com força e rapidez ou leveza e tranquilidade, dependendo da necessidade do movimento que deseja realizar, (Sacchi e Metzner, 2019). A tonicidade é essencial para manter a postura confortável em momentos de aprendizado, no desempenho em jogos e esportes e na realização de atividades cotidianas.

Na figura exemplo, se observa uma professora guiando a criança numa atividade de estímulo à tonicidade muscular. Na dinâmica, a educadora coloca o bebê de bruços e o incentiva a olhar para os brinquedos.

Figura 4 - Exercício psicomotor voltado ao desenvolvimento da tonicidade



Fonte: Imagem gerada pelas autoras com auxílio de inteligência artificial (2025).

Ao tentar alcançar ou observar os brinquedos, o bebê apoia-se nos antebraços e mãos, fortalecendo ombros e braços.

### **3.4 Estruturação Espacial**

A estruturação espacial resume-se à habilidade de se localizar no espaço, perceber onde seu corpo está em relação ao ambiente, entender como as coisas estão posicionadas umas em relação às outras e a habilidade de planejar e executar ações no espaço que nos cerca, (Sacchi e Metzner, 2019). Noções de dentro, fora, longe e perto são assimiladas por esse fator. Também compreendida como orientação espacial, a falta de estímulos desta habilidade pode impactar no aprendizado como um todo, desde a infância, na organização dos registros escritos e nas brincadeiras, como na vida adulta por exemplo, ao aprender a dirigir, o indivíduo necessita ter uma adequada noção de espaço, condição indispensável para realizar manobras com segurança e prevenir acidentes.

A próxima figura apresenta um exemplo prático de atividade estimuladora de noção espacial: crianças em uma sala de aula brincando com pecinhas e blocos de montar. Ao manipular as peças, a criança precisa tomar decisões espaciais o tempo todo, ela observa onde cada peça pode ser colocada: em cima, ao lado, atrás ou à frente, entendendo como os objetos se organizam no espaço.

Figura 5 - Atividade estimuladora com blocos de montar para desenvolvimento da estruturação espacial



Fonte: Imagem gerada pelas autoras com auxílio de inteligência artificial (2025).

Ao participarem de atividades como essa, as crianças são incentivadas a desenvolver habilidades de estruturação espacial, essenciais para compreender relações de orientação, proporção e organização no espaço, de objetos e do próprio corpo.

### **3.5 Estruturação Temporal**

A estruturação temporal conforme Sacchi e Metzner (2019), está interligada a estruturação espacial, é a capacidade de compreender os limites de tempo como: antes, depois, mais cedo, mais tarde, bem como as percepções de ritmo, ordem, sequência e duração. Impactam principalmente nas questões relacionadas ao aprendizado lógico-matemático, que requer habilidades de reconhecimento de padrões, ordem numérica e organização de etapas de resolução de problemas.

Na demonstração a seguir, a professora propõe que as crianças executem alguns gestos de maneira sincronizada, delimitando a duração, a sequência e a ordem dos movimentos.

Figura 7 - Atividade coletiva que estimula a estruturação temporal



Fonte: Imagem gerada pelas autoras com auxílio de inteligência artificial (2025).

Ao manter um gesto por “um tempo” (como levantar os braços por alguns segundos), a criança começa a diferenciar ações rápidas de ações lentas e ao acompanhar o ritmo proposto pela professora, estimula-se a capacidade de organizar os movimentos em relação a um tempo externo (batidas, comandos verbais e musicais).

### **3.6 Equilíbrio**

O equilíbrio é a capacidade de manter a estabilidade corporal, mantendo-se parado ou em movimento, (Sacchi e Metzner, 2019). Esse fator é fundamental no aprendizado, como por exemplo, manter a direção correta em uma brincadeira de correr ou até mesmo manter a postura em uma cadeira para realizar uma atividade sentado.

A imagem exemplifica uma possibilidade de estímulo a esse fator: sugerir que os educandos percorram traços demarcados no piso, enquanto a educadora supervisiona e instrui a brincadeira.

Figura 8 - Crianças mantendo equilíbrio em um espaço delimitado.



Fonte: Imagem gerada pelas autoras com auxílio de inteligência artificial (2025).

Essa dinâmica auxilia no aprimoramento do equilíbrio em movimento, essencial para tarefas do dia a dia e para o avanço das habilidades motoras infantis.

### 3.7 Coordenação Motora

A coordenação motora é definida pela capacidade de controlar o corpo para realizar movimentos de maneira eficiente, adequados a um objetivo, (Sacchi e Metzner, 2019). Esse fator psicomotor é dividido de duas formas:

- Coordenação motora fina: A coordenação motora fina é o fator que permite a realização de movimentos precisos, pequenos e delicados como recortar, pintar, encaixar, escrever.

A figura a seguir exemplifica uma forma de estimular a coordenação motora fina, ao apresentar às crianças uma tarefa que demanda destreza com as mãos; a confecção de acessórios de miçanga, passando-as por um fio.

Figura 9 - Atividade psicomotora voltada ao desenvolvimento da coordenação motora fina



Fonte: Imagem gerada pelas autoras com auxílio de inteligência artificial (2025).

- Coordenação motora global: A coordenação motora global é definida pela capacidade de realizar movimentos mais amplos, com grandes grupos musculares, auxiliando na corrida, no salto, no engatinhar ou rastejar. O desenvolvimento adequado de ambas as formas (coordenação motora fina e motora global), é fundamental para que o indivíduo realize atividades escolares e tarefas cotidianas com autonomia, precisão e eficiência.

Pode-se observar na figura a seguir um exemplo de atividade que pode ser utilizada para estimular a coordenação motora global. Um circuito planejado pela professora, que inclui movimentos de pular, correr, passar por cima ou por baixo e rastejar.

Figura 10 - Atividade coletiva que estimula a coordenação motora global.



Fonte: Imagem gerada pelas autoras com auxílio de inteligência artificial (2025).

Experiências como essa são ótimas para estimular o controle corporal, entender o espaço e o tempo, bem como assimilar regras, seguir comandos e interagir com os colegas.

#### **4 Considerações Parciais**

É evidente que todos esses aspectos desempenham um papel crucial no aprendizado, impactando de maneira significativa o desempenho das crianças na leitura, na escrita, na organização e na concentração. Contudo, é igualmente importante destacar que, ao dominar os movimentos do próprio corpo e conseguir realizar ações de forma autônoma e segura, sem causar prejuízos a si mesma ou ao ambiente em que está inserida, a criança amplia suas possibilidades de interação com o meio (habilidade interpessoal) e consigo mesma (intrapessoal). Esse desenvolvimento favorece a autoconfiança, promove maior segurança emocional e conseqüentemente, contribui positivamente para o processo de construção de sua aprendizagem.

## 5 Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil

Neste momento volta-se o olhar para a psicomotricidade no contexto da Educação Infantil, buscando compreender como ela se manifesta na realidade escolar. De acordo com Kolyniak Filho (2010), desde o nascimento, o indivíduo se relaciona com o mundo por meio de movimentos que podem ser estimulados com mais ou menos intensidade, a depender das vivências e do ambiente nos quais está inserido, como a família, escola e comunidade. Apresentar estímulos adequados, tanto motores quanto emocionais nessa fase da vida, é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Esse cuidado na primeira infância, especialmente na fase da Educação Infantil, contribui para que dificuldades futuras, como limitações físicas ou emocionais, sejam evitadas ou reduzidas.

Como ressalta Kolyniak Filho (2010), o discurso contemporâneo é de que o educando deve ser visto como um ser complexo que necessita de estímulos integrados, porém o que se observa na prática, são intervenções pedagógicas centradas na construção de conceitos abstratos, que exigem do educando imobilidade, quietude e concentração, desde as fases iniciais escolares. Cada vez mais evidencia-se, a insuficiência dessas metodologias em que se mantém o educando em comportamento passivo, que resultam na evasão escolar ou ainda na conclusão da educação básica de forma defasada e comprometida.

Segundo Negrine (1998), as literaturas citam a existência de 3 vertentes de estudo da psicomotricidade: a reeducação, a terapia e a educação. A vertente aqui explorada (educação) é a mais recente, e obteve um lugar de destaque principalmente no currículo da educação infantil, em países como França, Bélgica, Itália, Espanha e Portugal. A partir da influência nesses países, essa vertente se expandiu e atingiu países latino-americanos.

Conforme o documento que normatiza as aprendizagens no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a etapa da educação infantil deve assegurar seis direitos de aprendizagem: conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se. O documento também possui uma sessão de Campos de Experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Percebe-se nesses direitos e campos de experiências, a forte presença de conceitos referentes à valorização do explorar corporal e espacial,

premissas que vão de encontro com os princípios da psicomotricidade, que foram abordados anteriormente.

O fato de a Base Nacional Comum Curricular apresentar princípios semelhantes aos da psicomotricidade evidencia que os documentos normativos da educação nacional possuem fundamentos em comum com essa ciência. Essa correspondência reforça a importância de um ensino pautado em metodologias ativas, que se alinham à Psicomotricidade — reconhecida por sua eficácia no desenvolvimento integral da criança — e à BNCC — documento normativo de caráter obrigatório que orienta a educação em todo o território nacional.

## **6 Vivências e práticas psicomotoras na Educação Infantil**

Durante os estágios realizados na Educação Infantil, ao longo da formação no curso de Pedagogia, foi possível observar algumas atividades psicomotoras inseridas no dia a dia em sala de aula, contudo, tais práticas raramente estavam vinculadas a um planejamento intencional voltado ao desenvolvimento dos aspectos psicomotores das crianças. Essa ausência de direção pedagógica faz com que as atividades não alcancem, com êxito, os aprendizados potenciais que poderiam promover. Destaca-se, portanto, que a psicomotricidade não deve ser inserida de forma aleatória ou desconectada (como é observada no cotidiano escolar), mas incorporada a partir de um planejamento estruturado, com objetivos claros e alinhados às necessidades das crianças.

Diante disso, dentre as atividades observadas, destaca-se uma atividade conduzida por uma determinada professora em uma turma com crianças de 4 a 5 anos, utilizando pequenos cones como recurso principal. As crianças foram organizadas em duas fileiras sentadas no chão, posicionadas uma de frente para a outra, com um cone colocado entre cada dupla. A docente propunha comandos verbais como “mão na cabeça”, “mão no nariz” e “mão no cone”, e vencida quem conseguisse pegar o cone no momento exato. Essa dinâmica favoreceu o desenvolvimento do controle motor e da percepção auditiva, uma vez que as crianças precisavam ouvir atentamente e responder de forma coordenada aos estímulos sonoros. Além disso, observou-se o estímulo ao controle emocional, por se tratar da Educação Infantil é esperado que as crianças ainda não apresentem pleno controle de suas emoções, uma vez que estão em fase inicial de desenvolvimento socioemocional, portanto muitas das crianças demonstravam frustração ao perderem para o colega e nesses momentos foram incentivadas a lidar com o sentimento e reconhecer a vitória do amigo, sem perder o interesse pela brincadeira, estimulando dessa forma, a construção da inteligência emocional e a aprendizagem de regras em geral.

## **7 Impactos do Desenvolvimento Psicomotor no Processo de Ensino-Aprendizagem**

Para introduzir a discussão sobre os impactos do desenvolvimento psicomotor na aprendizagem, se faz pertinente evidenciar que, Fonseca (2008) afirma que é na motricidade que se encontram as raízes dos comportamentos mais complexos da humanidade, a integração motora antecede o processo mental, dessa maneira destaca-se a importância da motricidade acerca do desenvolvimento e da aprendizagem.

É também importante destacar que a alfabetização - ferramenta essencial para acessar os conteúdos escolares - pode ser diretamente influenciada por desafios relacionados à psicomotricidade. Tais desafios abrangem habilidades de motricidade ampla e precisa, equilíbrio, lateralidade, percepção do próprio corpo e noção de tempo e espaço, que são cruciais para o domínio da escrita. Problemas nas habilidades motoras podem se manifestar por exemplo, na aquisição da escrita: processo que exige controle dos movimentos dos dedos, mão e punho. Quando há dificuldades nesse controle, a criança apresentará possivelmente: traçados das letras irregulares ou ilegíveis; lentidão para copiar ou produzir textos e exaustão ao escrever, prejudicando o processo de aprendizagem. Outro aspecto que podemos destacar é a organização espacial, ao apresentar dificuldades nesse aspecto, podem ser notados: problemas para compreender a direção da leitura e escrita (da esquerda para a direita); dificuldade em identificar limite entre as palavras, podendo escrevê-las sem espaçamento correto e dificuldades em organizar informações no papel. Para analisar melhor, Sclaro (2012) destaca alguns autores como fundamentais para compreender como o desenvolvimento motor e a construção da imagem corporal sustentam o aprendizado simbólico, como Piaget (1966), que ao dividir o desenvolvimento humano em fases, considera o período sensório-motor como crucial para a aquisição de conhecimento. Nele, a criança interagindo ativamente com o ambiente, cria os primeiros modelos de assimilação e adaptação, que darão base ao futuro aprendizado na escola.

A psicomotricidade exerce um papel fundamental na aprendizagem na Educação Infantil, pois é por meio do corpo e do movimento que a criança explora, compreende e se relaciona com o mundo ao seu redor. Os domínios psicomotores — como esquema corporal, lateralidade, coordenação motora, equilíbrio, orientação espacial e

temporal — constituem as bases para a construção de habilidades cognitivas mais complexas, essenciais para as futuras etapas escolares. Quando a criança vivencia experiências corporais significativas, desenvolve capacidades que influenciam diretamente processos como atenção, memória, linguagem e resolução de problemas. Além disso, aspectos psicomotores como noção espacial e coordenação motora fina são determinantes para a alfabetização, uma vez que possibilitam o reconhecimento de direções, formas, letras e a adequação do traçado gráfico. Do mesmo modo, o movimento contribui para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da autorregulação emocional, conforme mencionado anteriormente, favorecendo a convivência e a participação ativa nas situações de aprendizagem.

Considerando esses aspectos, é oportuno apresentar algumas dinâmicas e suas contribuições para o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil, destacando três aspectos psicomotores: atividades de estímulo à coordenação motora fina, que promove uma escrita mais eficiente, como exemplo: produzir pulseiras com miçangas; rasgar papel; amassar jornal e modelar massinha – processos que fortalecem a musculatura dos dedos, promovendo uma escrita mais precisa. Estímulo à coordenação visomotora, promovem organização na leitura e escrita, como exemplo: seguir percursos feitos de fitas no chão com os pés e jogos de arremesso e recepção de bola – dinâmicas que melhoram a capacidade de ver e agir ao mesmo tempo, melhorando a capacidade de acompanhar a linha de leitura, respeitar margens, pontuações e produzir escritas em tamanhos proporcionais. Estímulo à organização espacial, que promove a compreensão de direções, na leitura e matemática, alguns exemplos: dinâmicas de passar por cima da ponte, por baixo da mesa, dentro do túnel; jogos de comandos de localização como “colocar o objeto ao lado da cadeira”, ou “fique atrás da linha”, - promovendo a compreensão de conceitos como: em cima, embaixo, perto, longe, frente, atrás, que irão facilitar a organização dos textos e desenhos no papel, compreensão de noções matemáticas de ordem e sequência.

Após exemplificar aqui, algumas maneiras de se estimular três dos aspectos psicomotores (coordenação motora fina; coordenação visomotora e organização espacial) e suas contribuições para a aprendizagem, é necessário reforçar que não basta inserir atividades e brincadeiras psicomotoras de forma aleatória; é essencial planejá-las considerando a integração entre movimento, pensamento e afetividade, para que contribuam de maneira efetiva para a aprendizagem.

## 8 O Papel do Professor na Estimulação Psicomotora na Educação Infantil

Partindo desse ponto, de que é necessário haver intencionalidade e planejamento na inserção da psicomotricidade no contexto da Educação Infantil, se faz essencial discutir o papel do professor nesse processo.

Iniciando pelos escritos de Ehrenberg (2014), os quais apontam que historicamente a Educação Infantil, por muito tempo carregou um caráter unicamente assistencialista e exerceu papel exclusivo de cuidar das crianças pequenas, tomando lugar dos cuidados que são originalmente do lar. Entretanto, na atualidade, cada vez mais se reconhece a importância de práticas educativas que ultrapassem o caráter assistencialista, com vivências que agregam aprendizado à criança. Ehrenberg (2014), também destaca a preocupação de que os horários de parque – momento exclusivo em área de parque, destinado à brincadeira livre – sejam a única oportunidade, na escola, para as crianças explorarem o potencial de seus corpos, nesse caso, as possibilidades de ampliar os conhecimentos da cultura corporal, são muito reduzidas.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) enfatiza a necessidade de a escola promover vivências ricas que permitam às crianças explorarem o corpo, reconhecer seus talentos e descobrir novas maneiras de interagir com o espaço. O professor, nesse cenário, é um guia essencial.

Na Educação Infantil, a psicomotricidade precisa ser vista como parte fundamental da proposta pedagógica, não apenas um extra ou passatempo. Afinal, ela se conecta diretamente com o entendimento do próprio corpo, a coordenação motora, a lateralidade, a noção de espaço e tempo e o ritmo, habilidades que colaboram para a aprendizagem de forma geral, como ler e escrever, bem como no desenvolvimento da inteligência emocional, afetividade e empatia. Nesse cenário, o professor é peça-chave, é quem deve planejar e criar as atividades psicomotoras com intenção e objetivos pedagógicos precisos, levando em conta a idade, o desenvolvimento e as necessidades de cada criança. O professor deve "ensinar a brincar com um objetivo", guiando as experiências corporais que impulsionam o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional (Camilo *et al.*, 2020).

As atividades psicomotoras mais comuns nas escolas incluem circuitos motores, danças, brincadeiras em grupo, jogos com massinha, desafios de equilíbrio,

construções e atividades de recortar e colar. Quando bem pensadas, essas práticas ajudam na coordenação e no controle do corpo, mas também incentivam a cooperação, a socialização e a autonomia das crianças. Por meio de atividades como estas, introduz-se a psicomotricidade no processo de aprendizagem em sala de aula, como ressaltam Silva e Tavares (2010), é importante que o educador esteja disposto a se envolver ativamente nas práticas, renunciar às explicações orais e se comunicar por meio do corpo, a interação entre professor e educando nesse processo é essencial.

Nesse sentido, as vivências e os estágios realizados durante o curso, possibilitaram perceber que essa presença ativa do educador não apenas potencializa as dinâmicas em sala, mas também favorece que as experiências e atividades aconteçam de maneira mais significativa. Quando o educador constrói um ambiente de confiança e acolhimento, a criança sente-se livre para explorar, errar e se envolver sem medo de julgamentos. Além disso, a participação constante do professor possibilita uma observação mais apurada das particularidades de cada criança, permitindo ajustar as intervenções de maneira mais assertiva e planejada.

Crianças com dificuldades de aprendizado, problemas motores ou necessidades específicas podem se beneficiar muito dessas atividades, que, por serem práticas, significativas e acessíveis, proporcionam sensações e movimentos importantes para o progresso na educação (Camilo *et al.*, 2020). Embora o contato com a “Educação Especial” (estudantes neurodivergentes) tenha ocorrido ao longo das experiências vivenciadas durante a graduação, os estudos aqui apresentados não tiveram esses aspectos como foco central. Ainda assim, tais dimensões mostram-se igualmente relevantes tanto para o público neurodivergente quanto para o neurotípico. A inclusão constitui um tema sensível e indispensável à prática educativa e promover um ambiente acolhedor por meio da psicomotricidade na Educação Infantil também é responsabilidade do professor, que deve incorporá-la em cada proposta pedagógica, realizando as devidas adaptações, quando necessário.

Portanto, ressalta-se que a psicomotricidade somente se torna uma ferramenta realmente eficaz quando bem orientada pelo professor, é a ação intencional do educador que possibilita o desenvolvimento integral da criança, ampliando progressivamente suas capacidades de aprendizagem. Por fim, as observações feitas, possibilitam afirmar que a psicomotricidade não favorece apenas a

alfabetização, mas contribui no processo de aprendizagem de todas as áreas do conhecimento, consolidando-se como um recurso essencial na Educação Infantil.

## **9 Considerações Finais**

O presente estudo possibilitou compreender o conceito de psicomotricidade e sua relação com o desenvolvimento infantil, confirmando que o movimento e as experiências corporais constituem componentes fundamentais para a formação integral da criança.

A psicomotricidade, quando inserida na Educação Infantil, de forma planejada e intencional, favorece práticas pedagógicas que articulam pensamento, emoção e movimento, constituindo-se como um elemento fundamental para a formação integral da criança. Essa abordagem considera o educando em sua complexidade, reconhecendo que o desenvolvimento infantil não ocorre de maneira fragmentada, mas por meio da interação entre aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Assim, ao propor atividades que mobilizam o raciocínio, a ação corporal, a expressão de sentimentos e a vivência de valores, o professor promove experiências que ampliam a autonomia e fortalecem a autoestima.

Cabe ressaltar que o estímulo aos diferentes aspectos psicomotores na Educação Infantil deve considerar a idade e o estágio de maturação de cada bebê e criança, de modo a evitar práticas aceleradas ou desrespeitosas ao seu ritmo de desenvolvimento. Trata-se de um processo que precisa ocorrer de forma gradual, sensível e natural, permitindo que a criança avance com segurança e autonomia em suas conquistas.

Conforme os estudos e as vivências no âmbito da Educação Infantil, conclui-se que integrar os aspectos cognitivos, afetivos e motores ainda representa um desafio para o professor, sobretudo porque, culturalmente, persiste a separação entre aprender, movimentar-se e brincar. Práticas que articulam o brincar ao processo de aprendizagem, que promovem a expressão de sentimentos e a empatia entre as crianças, somente se tornam possíveis quando o docente compreende os princípios da psicomotricidade e se dedica a incorporá-los ao planejamento pedagógico com intencionalidade e objetivos bem delimitados, e não apenas inserindo atividades de movimento e brincadeira de forma isolada, como simples momentos de lazer. Dessa forma, torna-se possível promover um desenvolvimento psicomotor efetivo, favorecendo aprendizagens amplas e integradas.

Diante das reflexões apresentadas, evidencia-se que a psicomotricidade ocupa um lugar essencial na Educação Infantil, constituindo-se como fundamento para que

o educador possa elaborar o planejamento de suas aulas, baseado em práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral da criança. Ao articular corpo, movimento, emoção e pensamento, a psicomotricidade amplia as condições para que o processo de aprendizagem aconteça de forma mais consistente, significativa e humanizada.

## Referências Bibliográficas

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE.** A psicomotricidade, 2024. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/a-psicomotricidade/>. Acesso em: 26 mai. 2025.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atualizada pela Lei nº 14.952, de 6 de agosto de 2024. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 25 mai. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação.** *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação.** *Escola em Tempo Integral – Fundamentos: Conceito.* Brasília: MEC, 12 maio 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/conceito>. Acesso em: 12 jun. 2025.

CAMILO, Amanda Ferreira de Souza; ZANETTI, Ariele Jeniffer; HERRERA, Caroline; LEANDRO, Marceley Dayane Pigurski; SILVA, Natiele Soares Ribeiro da; RINALDI, Giullia Paula. **Percepção docente e a psicomotricidade na Educação Infantil.** *Memorial TCC – Caderno da Graduação*, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://cadernotcc.fae.emnuvens.com.br/cadernotcc/article/view/312/190>. Acesso em: 24 jun. 2025.

EHRENBERG, Mônica Caldas. **linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil.** *Pro-Posições*, v. 25, n. 1, p. 181–198, jan. 2014.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

KOLYNIAC FILHO, C. **Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar.** *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 18, n. 17, dez. 2010. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542010000200005](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200005). Acesso em: 12 jun. 2025.

NEGRINE, Airton S. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade – alternativas pedagógicas.** 3. ed. Porto Alegre: Edita, 1998.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1966.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. **A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 100, n. 254, 17 abr. 2019.

SCOLARO, Angelo. **Dificuldades de leitura e escrita e a relação com o desenvolvimento psicomotor**. *Ágora: revista de divulgação científica*, [S. l.], v. 16, n. 2esp., p. p. 616–628, 2012. DOI: 10.24302/agora.v16i2esp.150. Disponível em: <https://periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/150>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SILVA, Daniele Araújo. **A importância da psicomotricidade na Educação Infantil**. *Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)* – Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2013.

SILVA, Fabiane Diniz Oliveira; TAVARES, Helenice Maria. **Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional**. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 9, n. 1, out. 2010. DOI: 10.14393/REE-v9n12010-20522. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20522>. Acesso em: 15 set. 2025.

SOUZA, Juliana Martins de; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo. **Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 6, p. 1097–1104, nov./dez. 2015. DOI: 10.1590/0104-1169.0462.2654. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/37zgmVWz6vbm9YbBGTb5mbB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2025.